

Projeto testa alfarroba e cortiça na remoção de compostos farmacêuticos em ETAR

ACTUALIDADE | 🇵🇹 LUSA | ⌚ 13:40, 24 abr



Alfarroba, cortiça e extratos de acácia vão ser testados no controlo de compostos farmacêuticos em Estações de Tratamento de Águas e Resíduos (ETAR) do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo, anunciou a empresa Águas do Algarve.



"São produtos naturais, existentes na nossa região, de cujo processamento resultam, naturalmente, resíduos, que poderão ser aproveitados, como pode ser o caso, para a remoção de eventuais compostos farmacêuticos que possam estar presentes nas águas residuais", explicou à agência Lusa a porta-voz da empresa, Teresa Fernandes.

Entre as vantagens da utilização destes produtos está a sua eficiência na remoção de compostos farmacêuticos, o seu baixo custo e a minimização dos consumos energéticos associados, além da utilização de resíduos como produto.

O projeto de investigação e desenvolvimento "Life Impetus", coordenado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), vai decorrer até 30 de junho de 2019 e tem um

ATENÇÃO: Este site utiliza cookies. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização. ✕

[Saiba mais sobre o uso de cookies.](#)

ACTUALIDADE



próprias instalações, observou a porta-voz da Aguas do Algarve, acrescentando que os testes a escala piloto na ETAR algarvia estão previstos para 2017.

PROJETO TESTA ALFARROBA E CORTIÇA NA REMOÇÃO DE COMPOSTOS...

O estudo vai concentrar-se na monitorização de compostos de cerca de 20 fármacos.

Ainda que a presença de compostos farmacêuticos nas águas residuais não seja preocupante, Teresa Fernandes sublinhou tratar-se, atualmente, de um tema "com grande interesse" em termos mundiais.

"Nesta fase, pretende-se efetuar a caracterização da situação, isto é, que compostos é que poderão estar presentes nas águas residuais, podendo passar para o meio recetor [massas de água], caso não sejam removidos nas ETAR, e em que concentrações", acrescentou.

O projeto vai envolver a EPAL/Águas de Lisboa e Vale do Tejo, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e a Universidade do Algarve.

Tratando-se de um projeto de carácter de demonstração, caso seja bem sucedido, os promotores pretendem que a tecnologia testada possa ser aplicada noutros sistemas de tratamento europeus.

SCYS // JLG

Lusa/fim

PARTILHAR



Receba o resumo diário do SAPO24 no seu mail:

Enter your email address

Subscrever